



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Abscesso Amigdaliano Recidivado Em Escolar - Quando Intervir?

Autores: NARA OHANA BESERRA RODRIGUES (UECE); ANA KARLA FARIAS DA COSTA (HGWA); LIVIA KAROLINE GUIMARÃES DE ALMEIDA (ESP); JORDANA AGUIAR MOTA (ESP); LARISSA ROCHA CAVALCANTE (UFC); LORENA ALMEIDA PINHEIRO (HIAS); LEVI ALVES BARRETO (UFC)

Resumo: A infecção dos espaços profundos do pescoço, especialmente os abscessos, é grave, incomum e apresenta uma morbidade elevada, podendo evoluir para complicações com comprometimento das vias aéreas, como insuficiência respiratória, mediastinite e pneumonia. Criança do sexo masculino, nove anos, com história de internação hospitalar devido à abscesso periamigdaliano à direita, fez apenas tratamento venoso com ceftriaxona e clindamicina por sete dias. Dois meses após, apresentou queda do estado geral, odinofagia, trismo, abalamento em região submandibular à direita, dificuldade de abertura da boca, febre, leucocitose e aumento de PCR, sendo estabelecido o diagnóstico de abscesso periamigdaliano recidivado. Realizou novamente tratamento com antibioticoterapia parenteral (vancomicina e piperacilina-tazobactam por 10 dias), e, desta vez, drenagem de abscesso e amigdalectomia. Por não se ter consenso na literatura em relação ao momento de intervir cirurgicamente e devido ao risco de recidiva, é interessante que o pediatra avalie em conjunto com o otorrinolaringologista o momento da tonsilectomia. Há estudos que recomendam a amigdalectomia primária e outros que a deixam apenas para casos recorrentes, realizando tratamento conservador. Já foi proposto a amigdalectomia junto com a drenagem da coleção purulenta (“a quente”), após 7 dias de antibióticos (“a morno”) ou algumas semanas mais tarde (“a frio”), mas cada serviço a adequa de acordo com sua estrutura. A maioria, no entanto, concorda com a punção amigdaliana para esvaziar o abscesso antes da conduta cirúrgica propriamente dita. A tomografia computadorizada também ajuda o cirurgião a planejar melhor a abordagem e a avaliar a evolução da terapêutica instituída. Dessa forma, é essencial o diagnóstico precoce e o tratamento adequado para evitar recorrência do quadro, complicações e internações.